

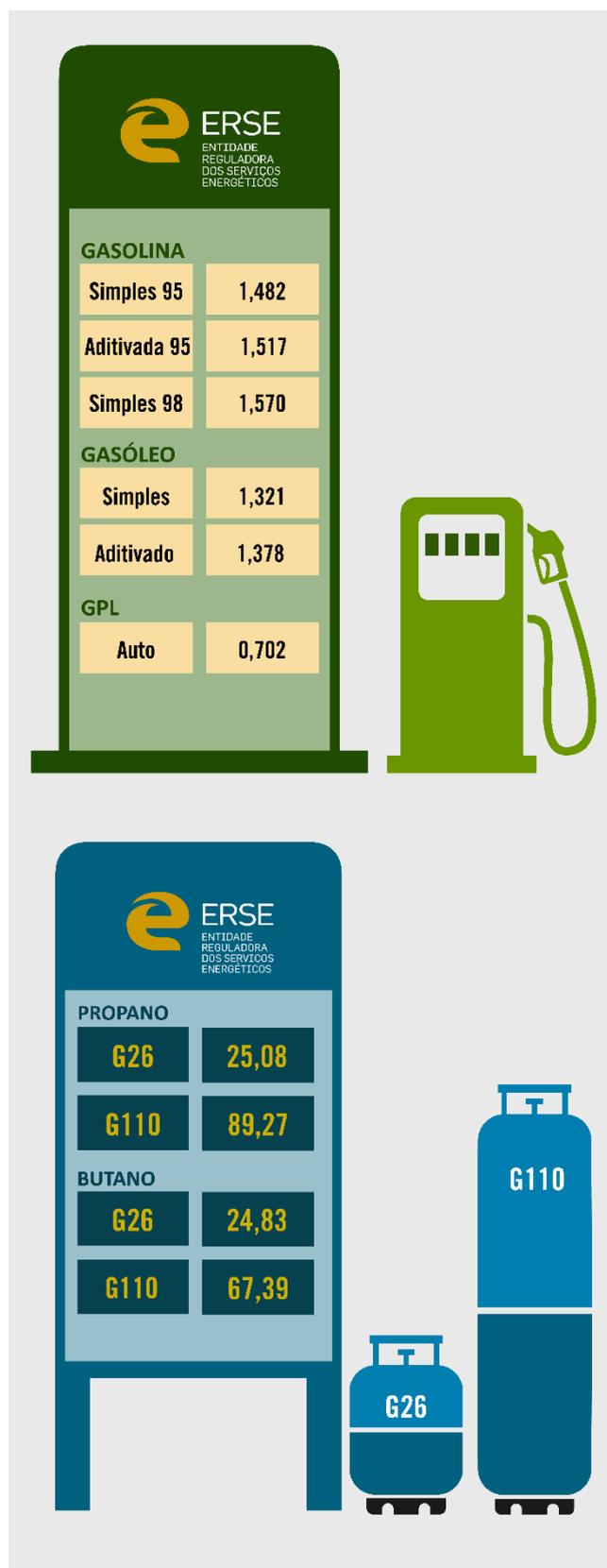
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – janeiro 2021

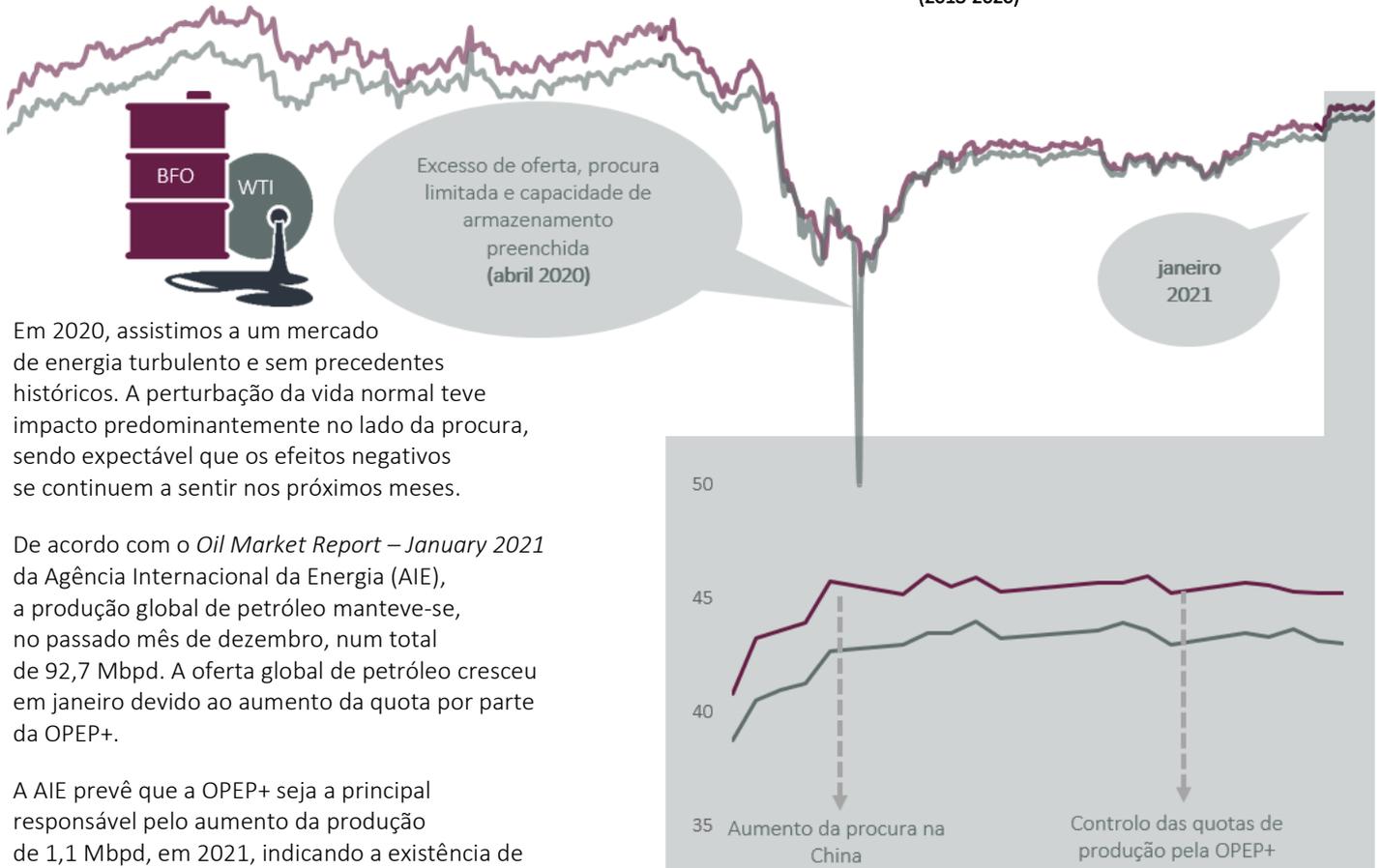
- O preço do barril de petróleo manteve a trajetória ascendente no mercado *spot*, devido ao controlo das quotas de produção pela OPEP+, em conjunto com o aumento da procura por parte da China.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência crescente do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou em média 9,5% acima do butano.
- O PVP (médio) do gasóleo acompanhou a cotação do mercado internacional, aumentando ligeiramente para 1,321€/l, correspondendo a uma variação de 2,7% face ao mês anterior.
- As introduções a consumo em janeiro diminuíram pela quarta vez consecutiva, após a queda acentuada em abril de 2020.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Aveiro, Viseu e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Beja e Lisboa foram os distritos mais caros.
- Viana do Castelo, Vila Real, Bragança e Portalegre registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Setúbal, Beja, Faro, Lisboa e Coimbra apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal janeiro 2021



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2020)



Em 2020, assistimos a um mercado de energia turbulento e sem precedentes históricos. A perturbação da vida normal teve impacto predominantemente no lado da procura, sendo expectável que os efeitos negativos se continuem a sentir nos próximos meses.

De acordo com o *Oil Market Report – January 2021* da Agência Internacional da Energia (AIE), a produção global de petróleo manteve-se, no passado mês de dezembro, num total de 92,7 Mbpd. A oferta global de petróleo cresceu em janeiro devido ao aumento da quota por parte da OPEP+.

A AIE prevê que a OPEP+ seja a principal responsável pelo aumento da produção de 1,1 Mbpd, em 2021, indicando a existência de espaço para um maior crescimento durante o segundo semestre.

O preço do crude no mercado *spot* manteve a trajetória ascendente observada nos últimos meses. O controlo das quotas de produção por parte da OPEP+, em conjunto com o aumento da procura por parte da China, foram os fatores fundamentais que motivaram o aumento do preço.

O preço *spot* do WTI FOB aumentou 10,6% em janeiro, para um valor médio de 52,01 USD, por comparação ao barril negociado em dezembro. A cotação *spot* do BFO FOB teve um comportamento idêntico, aumentando 9,5% face a dezembro, para um valor médio de 54,76 USD.

O BFO e WTI voltaram a negociar acima dos 40 EUR por barril no mercado *spot*, o que não sucedia desde fevereiro de 2020. Ainda assim, o BFO e o WTI negociaram em janeiro cerca de 12% e 7%, respetivamente, abaixo, face a fevereiro de 2020.

Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



Fonte: ERSE, Reuters

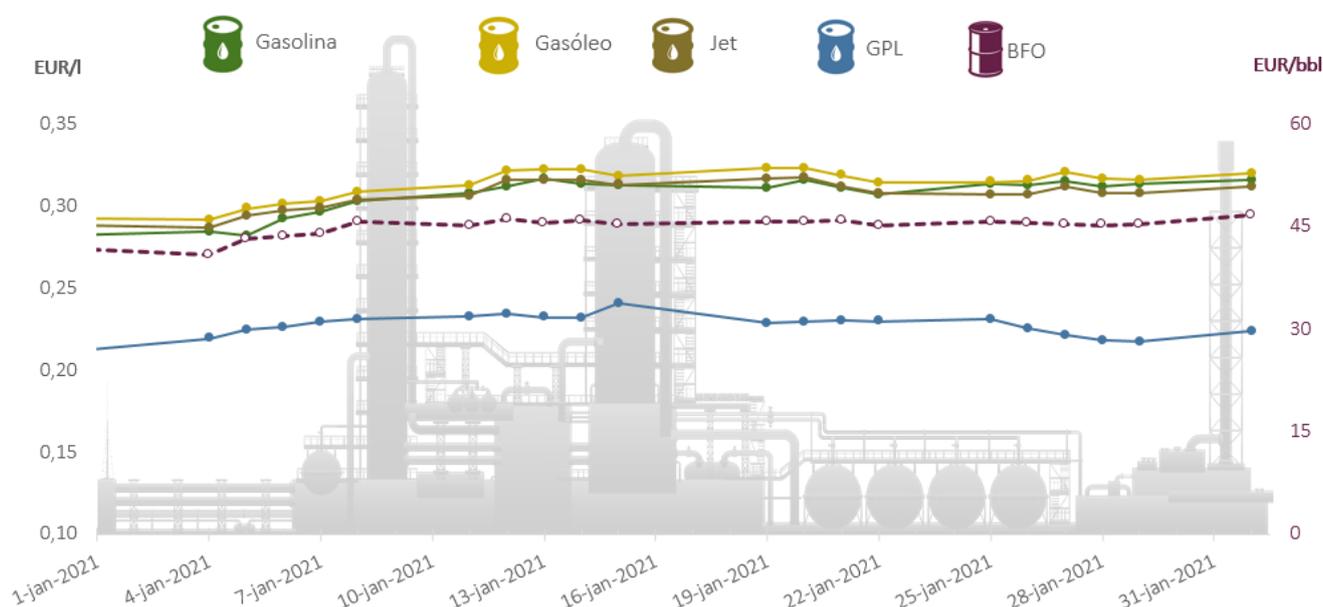
2. Mercado internacional de derivados do petróleo

A Energy Information Administration (EIA), no *Short-Term Energy Outlook* de fevereiro 2021, aponta os níveis de incerteza que se vivem atualmente, nomeadamente em resposta à Covid-19, com a reduzida atividade económica que se reflete na procura e na oferta de energia e o seu impacto inegável no curto a médio prazo.

O reaparecimento de casos de COVID-19 está a atrasar a recuperação da procura por produtos derivados do petróleo. No entanto, é expectável que os esforços da vacinação generalizada em curso, em conjunto com a aceleração da atividade económica sejam os principais indicadores de crescimento da procura no segundo semestre de 2021.

A AIE estima que a procura global por petróleo recupere 5,5 Mbpd em 2021, para um total de 96,6 Mbpd, após a queda de 8,8 Mbpd observada em 2020.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em 2020, os produtos refinados sofreram um decréscimo de 7,3 Mbpd, sendo expectável uma reversão na atividade de refinação, durante 2021, com a recuperação da produção em 4,5 Mbpd. Os inventários diminuíram 2,58 Mbpd no quarto trimestre de 2020.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo comportaram-se de igual forma, registando um aumento de dezembro para janeiro, com maior expressão no GPL Auto (19,6%), seguindo-se a gasolina (14,8%) o jet (9,4%) e o gasóleo (8,5%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em janeiro, o preço da gasolina na Europa aumentou face ao mês anterior, estimulado pela subutilização de grande parte das refinarias na Europa e pela elevada procura que se verificou no mercado norte americano, nomeadamente nos Estados Unidos e no Canadá, atingindo o máximo dos últimos dez meses.

O preço do gasóleo seguiu a mesma trajetória crescente, com base no aumento dos futuros de gasóleo com entregas em fevereiro. Apesar das medidas de confinamento para travar a transmissibilidade da COVID-19, observou-se um crescimento da procura em determinados locais o que, em conjunto com os cortes acentuados na produção de várias refinarias dentro do território europeu, sustentaram o aumento do preço.

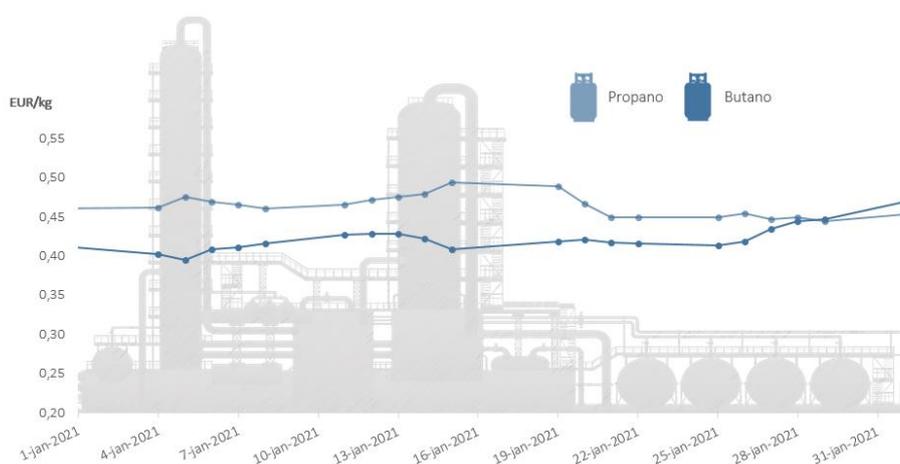
O preço do jet voltou a aumentar em janeiro, seguindo o preço do contrato de gasóleo subjacente, apesar da diminuição da procura. Apesar dos inventários na região de Amsterdão, Roterdão e Antuérpia (ARA) terem diminuído 10%, mantiveram-se 70% acima do observado em janeiro de 2020. A maioria dos governos europeus impuseram medidas de confinamento mais rígidas para reduzir as deslocações entre áreas de risco, sendo que o seu prolongamento terá um peso negativo no mercado europeu de jet.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito na Europa aumentaram em janeiro face a dezembro. Importa referir que o propano negociou em média 9,5% acima do butano. No entanto, verifica-se uma inversão deste comportamento no fim do mês. O propano atingiu um preço máximo de 49,4 cent/kg e o butano de 44,7 cent/kg, e um preço mínimo de 44,4 cent/kg e 39,5 cent/kg, respetivamente.

O mercado de gases de petróleo liquefeito, *Northwest Europe*, tem vindo a recuperar da queda observada em abril de 2020. A atividade de refinação mantém um nível muito reduzido com a oferta escassa de propano e de butano.

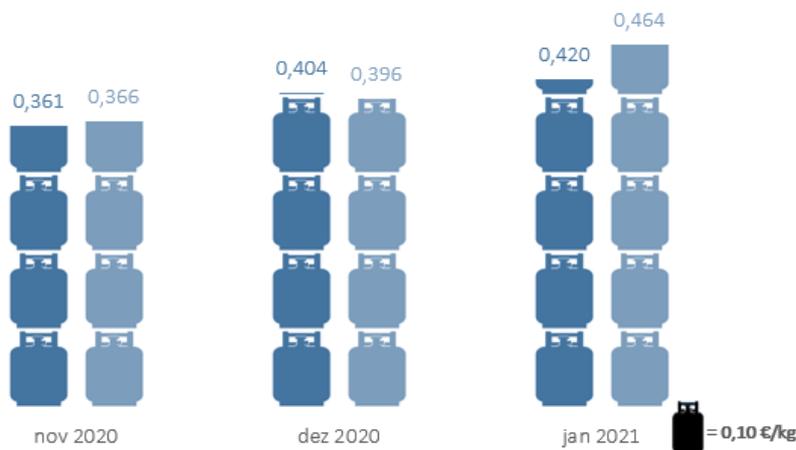
Por outro lado, as baixas temperaturas por todo o território europeu, verificadas em janeiro, em conjunto com as medidas de confinamento adotadas, as restrições à circulação e a implementação de teletrabalho, traduziram-se num aumento de procura por GPL engarrafado (butano e propano), essencialmente para aquecimento das habitações, resultando num aumento de preço.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

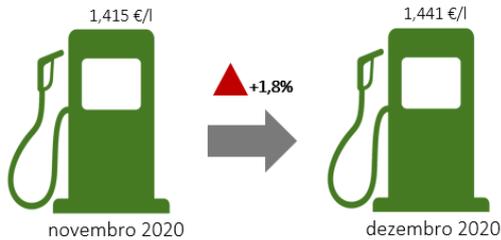
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



No mês de janeiro, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+2,9%) face a dezembro, representando o quinto aumento consecutivo.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em janeiro aproximadamente 63,8% do total da fatura da gasolina.

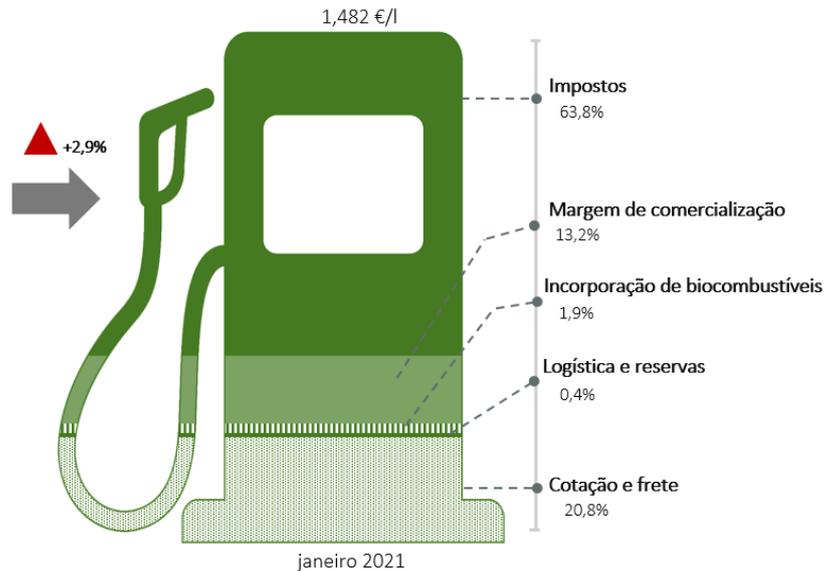
A cotação internacional e o respetivo frete passaram a representar 20,8%, refletindo o aumento das cotações internacionais dos destilados ligeiros.

A margem de comercialização e as componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 3,2% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 8,6% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma poupança de 13 cent/l.

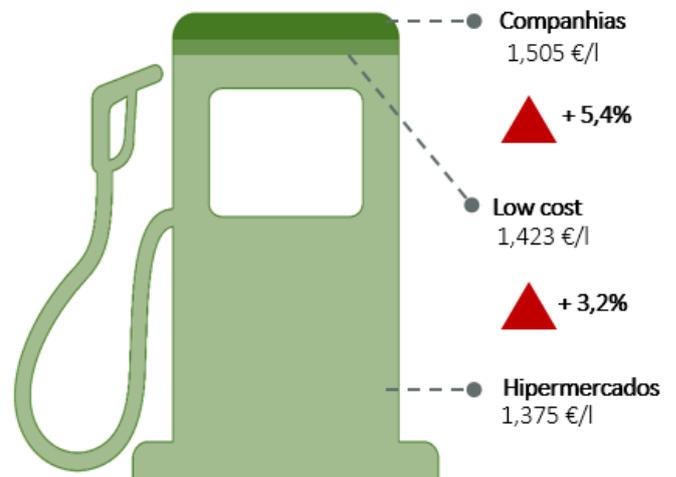
Ainda durante o mês de janeiro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,4% do que gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,8%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



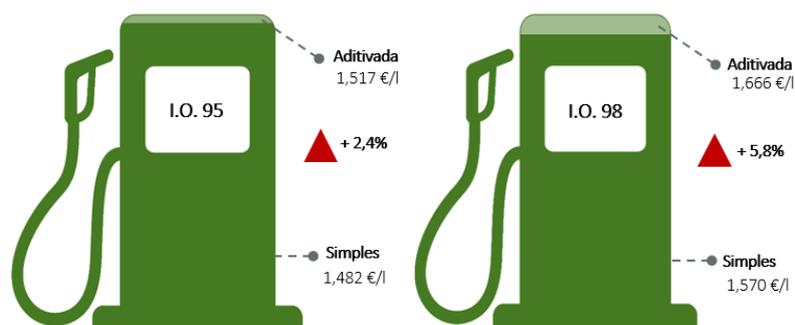
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



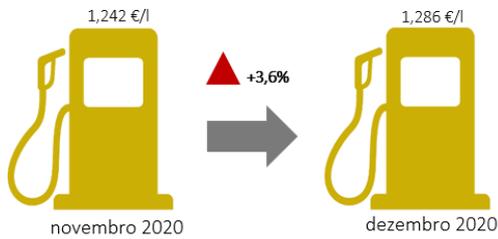
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou (+2,7%) em janeiro, face a dezembro, correspondendo ao quinto aumento de preço consecutivo.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta aumentou face ao mês anterior, acompanhando o comportamento sucedido em dezembro.

A componente margem de comercialização do PVP do gasóleo simples diminuiu 0,1% em janeiro face ao mês anterior.

As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações, tendo como tal registado variações marginais em termos relativos.

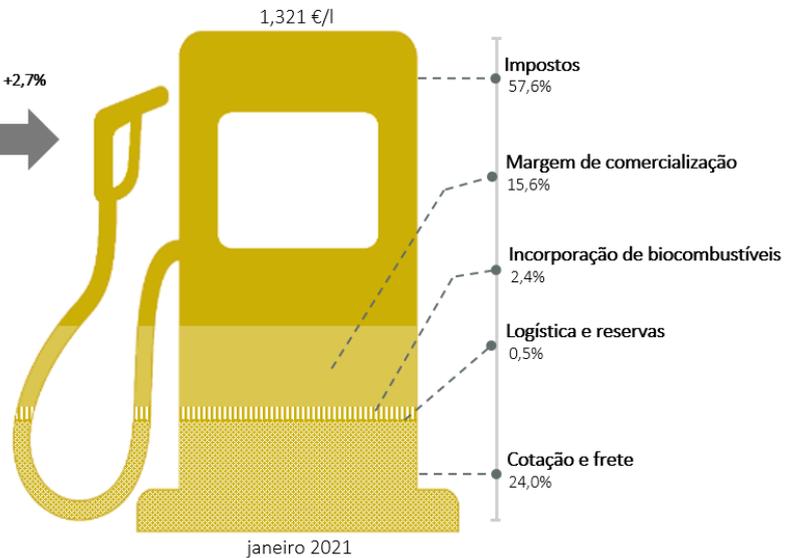
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 13 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,262 €/l, o que representa um adicional de 3,6% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,346€/l, cerca de 2,5 centimos por litro acima do preço médio nacional.

No mês de janeiro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,7 centimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

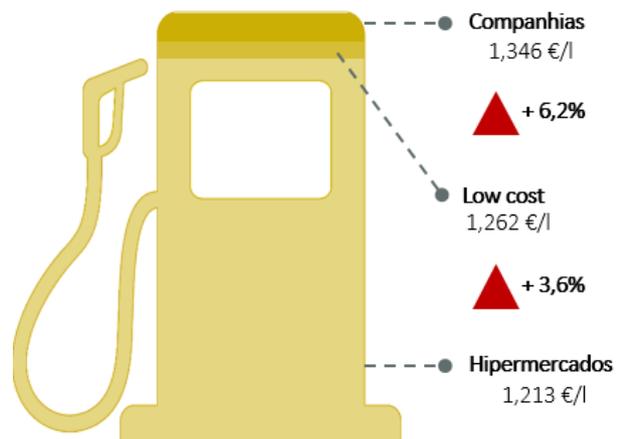
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



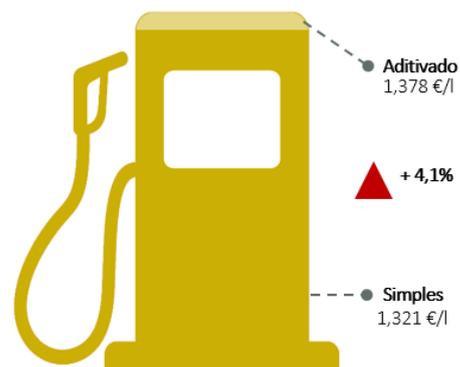
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



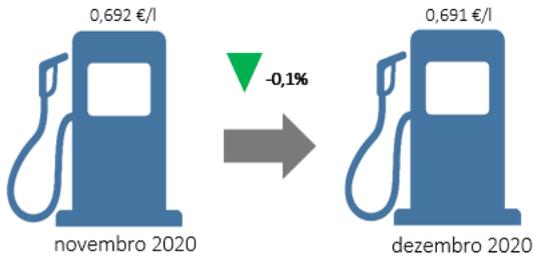
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.3. GPL Auto

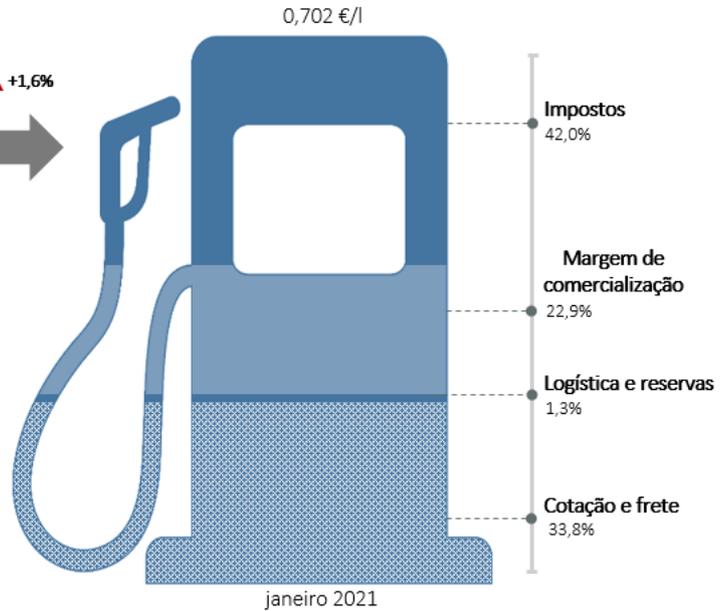


Em janeiro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a dezembro (+1,6%).

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca de 3/4 do preço suportado pelo consumidor, tendo a margem sofrido uma redução face ao mês de janeiro.

Em contrapartida, a cotação e o frete aumentaram 4,4% na composição do PVP.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

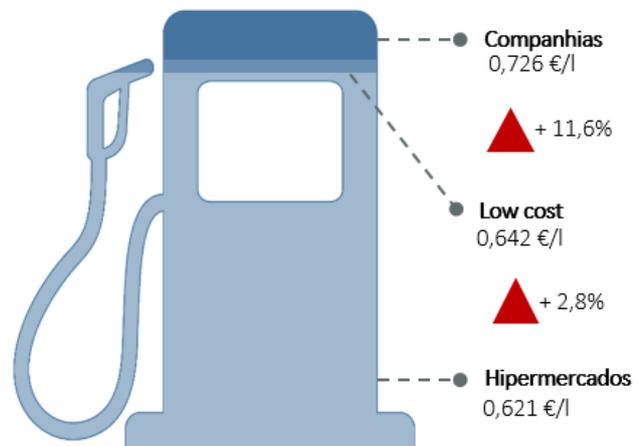
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em janeiro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,621 €/l; 0,642€/l e 0,726 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2 cent/l acima do preço médio nacional e 11 cent/l acima do preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110*

O Decreto n.º [3-A/2021](#), de 14 de janeiro, fixou preços máximos durante o estado de emergência, para o gás de petróleo liquefeito (GPL) engarrafado, em taras standard em aço, nas tipologias T3 e T5.

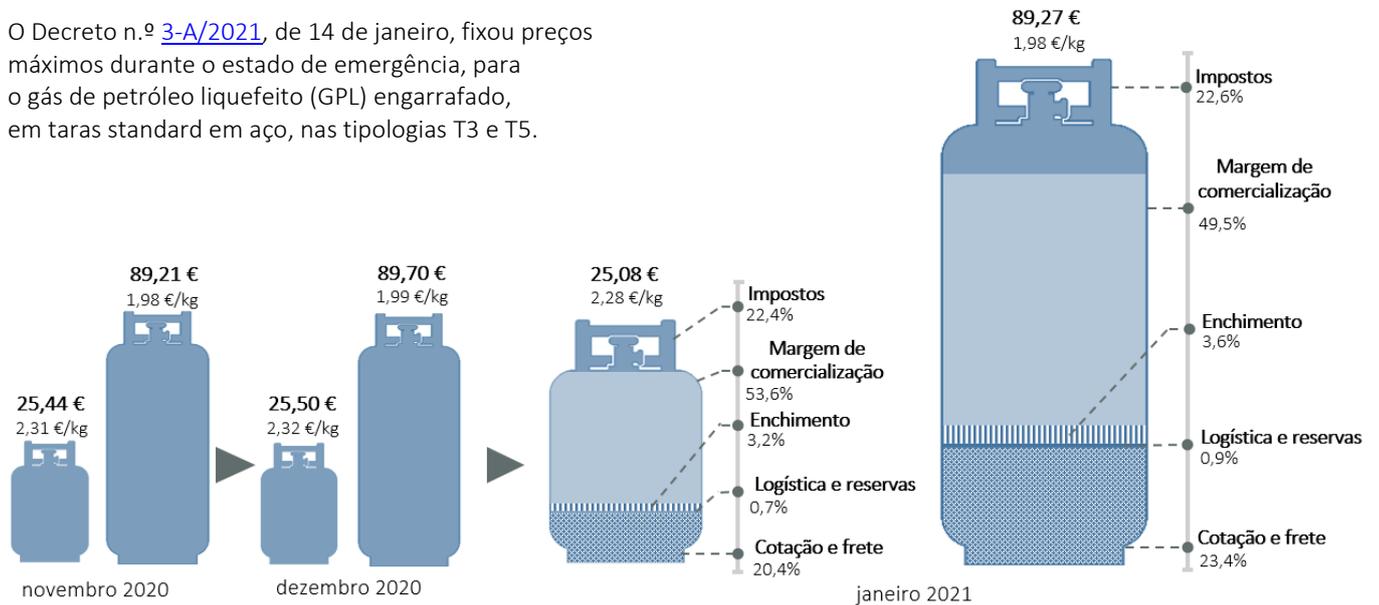
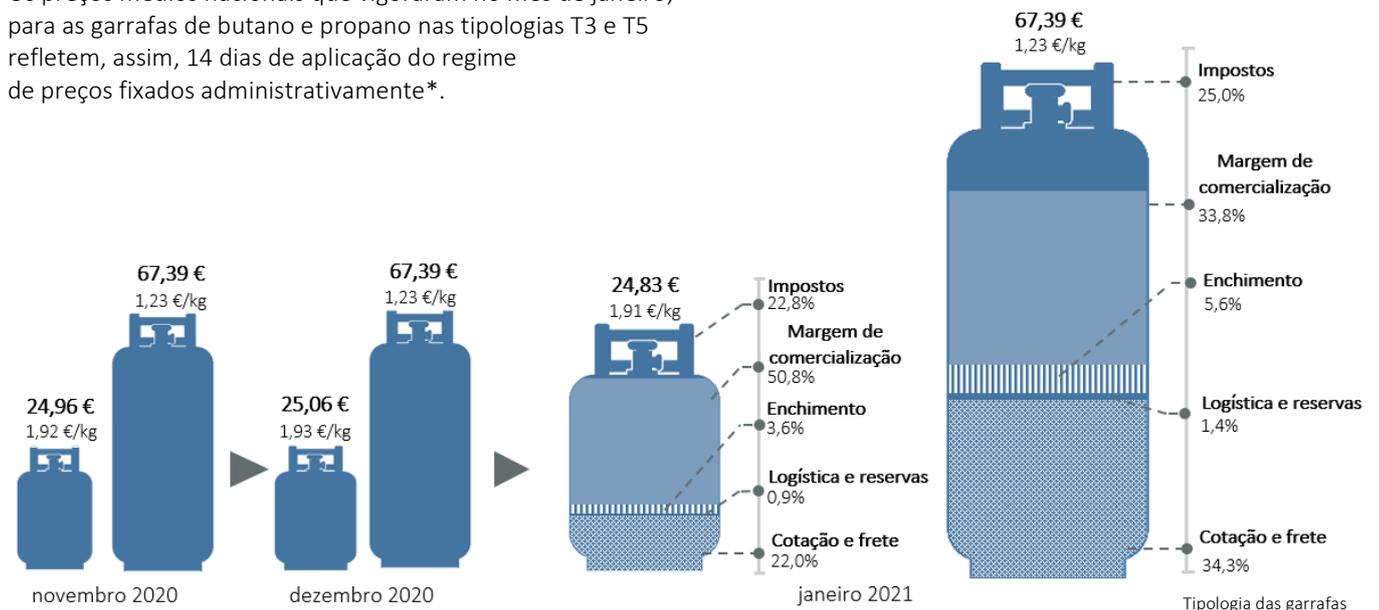


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Os preços médios nacionais que vigoraram no mês de janeiro, para as garrafas de butano e propano nas tipologias T3 e T5 refletem, assim, 14 dias de aplicação do regime de preços fixados administrativamente*.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

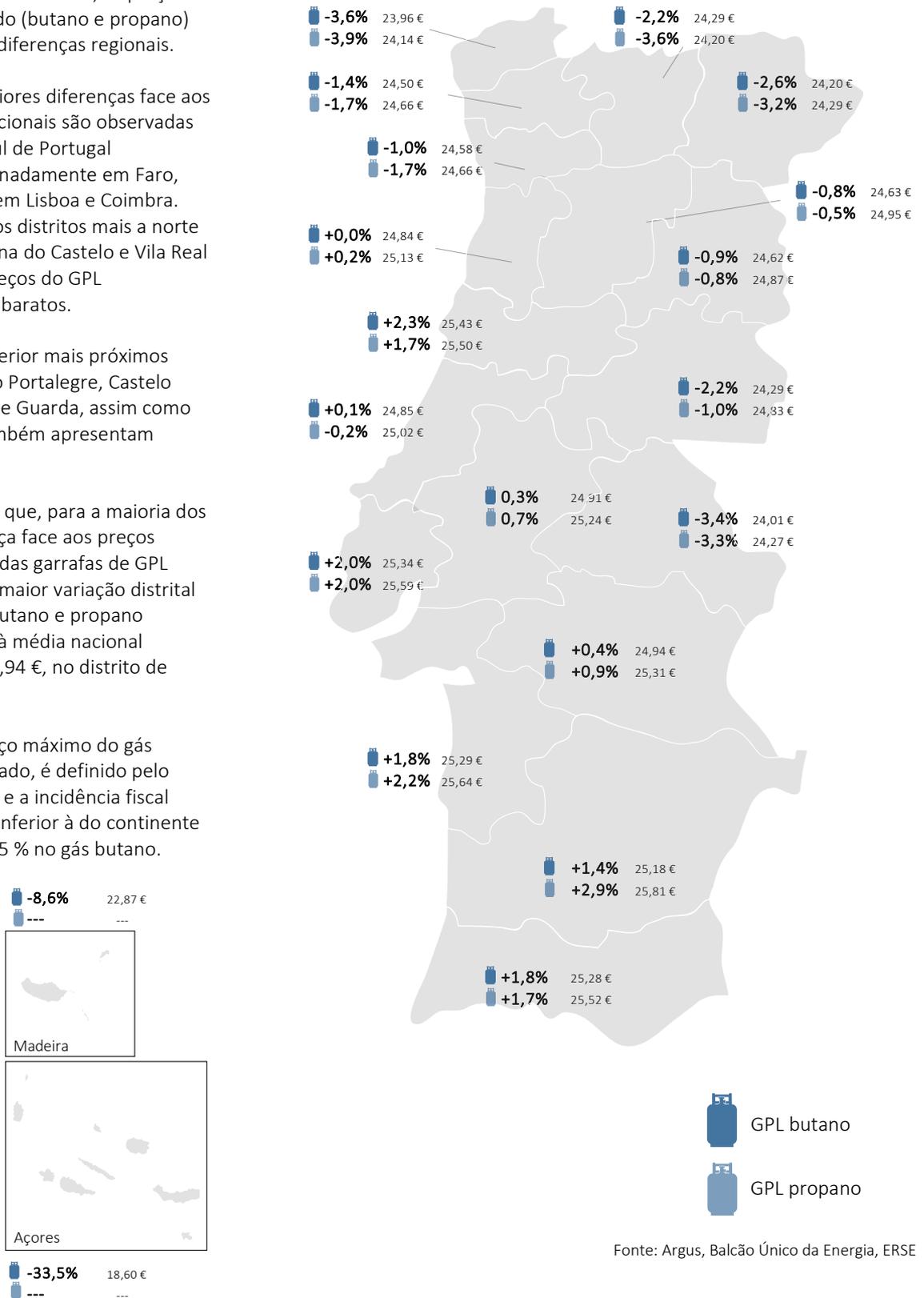
Em janeiro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas nos distritos do sul de Portugal continental, designadamente em Faro, Beja e Setúbal, e em Lisboa e Coimbra. Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Viana do Castelo e Vila Real apresentam os preços do GPL engarrafado mais baratos.

Os distritos do interior mais próximos de Espanha, como Portalegre, Castelo Branco, Bragança e Guarda, assim como Porto e Braga, também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 0,87 € e de 0,94 €, no distrito de Viana do Castelo.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

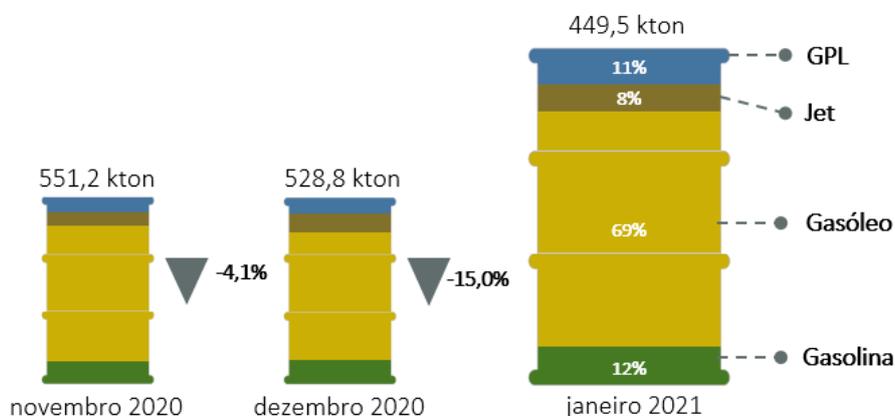
O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, diminuiu pela quarta vez (-15%) após a queda acentuada ocorrida em abril de 2020 (-41%).

Refira-se que em termos homólogos, o consumo em janeiro de 2021 foi 30,2% inferior (194,9 kton), com decréscimos no consumo de jet (60,0%), de gasolina (34,6%), de gasóleo (22,0%) e de GPL (4,4%).

Devido às medidas de confinamento em vigor, a trajetória no consumo de combustíveis derivados do petróleo foi decrescente no mês de janeiro. Os consumos globais diminuíram em cerca de 79,3 kton, face a dezembro.

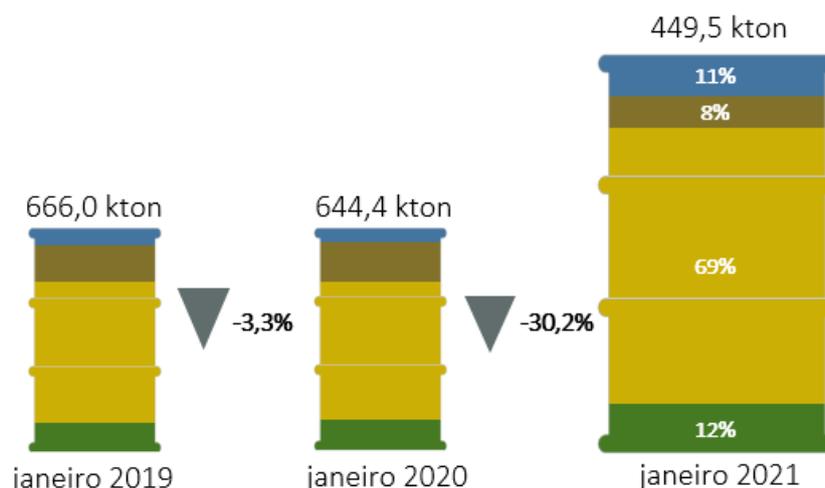
A diminuição no consumo de combustíveis derivados de petróleo no mês de janeiro verificou-se em todos os produtos, com especial impacto do consumo mensal de jet e de gasolina, que registaram quebras de 15,81 kton e de 16,56 kton, respetivamente, face ao mês de dezembro de 2020, o equivalente a decréscimos de 30,8% e 22,8%.

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (Europa) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – Free on Board

G26 e **G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

Nafta – Derivado do petróleo utilizado como matéria-prima na indústria petroquímica. Concorrente do propano em processos de *steam reforming*.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e **OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.